

# Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS  
camposanamaria5@gmail.com

Lúcio Bernardo Jr/Agência Brasília



Cáio Gómez

## Deputada propõe incluir crimes da Lei Maria da Penha na Lei da Ficha Limpa

Projeto de lei complementar em tramitação na Câmara dos Deputados prevê a inclusão na Lei da Ficha Limpa as diretrizes da Lei Maria da Penha. Significa que homens condenados por violência doméstica e familiar contra mulheres, com trânsito em julgado, devem ficar inelegíveis. "Nós sabemos de inúmeros casos de parlamentares que exercem mandato público e que possuem condenações por violência contra a mulher. É escandaloso que agressores de mulheres possam legislar, receber salário com dinheiro público e representar o povo que, aliás, é de maioria feminina", afirma a deputada Fernanda Melchionna (PSol-RS), autora do projeto protocolado na última sexta-feira.



### Claudio Abrantes anuncia pré-candidatura à CLDF

Em comemoração antecipada ao seu aniversário, o secretário de Cultura e Economia Criativa, Claudio Abrantes (PSD), promoveu no domingo a Feijoada do Abrantes. E o evento teve, como ingrediente especial, o anúncio da sua pré-candidatura à Câmara Legislativa. "Estar na Secretaria de Cultura e Economia Criativa é um presente para mim. Mas eu quero comunicar que deixarei a pasta em abril, pois serei candidato a deputado distrital", comunicou Claudio. Na última eleição, ele teve 20 mil votos, mas ficou na suplência.

AFP

Divulgação



Claudio, lideranças comunitárias e os pais da vice-governadora Celina Leão, que a representaram no evento. "O governador Ibaneis Rocha não veio porque hoje o filho dele faz sua estreia como coroinha na Igreja Católica", justificou José Humberto Pires.



Divulgação



### De mudança

Os deputados Claudio Abrantes, Robério Negreiros (E) e Jorge Viana (D) devem mudar de partido por conta da filiação de José Roberto Arruda ao PSD.

Kayo Magalhães/CB/DA Press



### Divisão por todos os condenados

O Supremo Tribunal Federal (STF) esclareceu que os coronéis da cúpula da Polícia Militar condenados pela omissão no policiamento do 8 de Janeiro de 2023 terão de dividir o pagamento de R\$ 30 milhões com todos os condenados por envolvimento nos atos antidemocráticos. O montante foi estabelecido pelos ministros da Primeira Turma do STF a título de indenização por danos morais coletivos.

Acompanhe a cobertura da política local com [@anacampos\\_cb](#)

## »Entrevista | LIA ZANOTTA MACHADO | PROFESSORA DA UnB

Ao CB.Poder, a antropóloga constata que há uma quantidade enorme de mulheres que são chefes, o que incomoda os homens, e citou como exemplo o caso ocorrido na última sexta-feira, quando um soldado militar matou a colega que era cabo

# “Temos ainda um teto de vidro”

» DAVI CRUZ

**A** professora da Universidade de Brasília (UnB) e antropóloga especialista em violência contra a mulher Lia Zanotta Machado participou da edição, de ontem, do CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. Zanotta reforçou às jornalistas Sibele Negromonte e Ana Maria Campos a necessidade de mais medidas de prevenção para as vítimas de violência.



**O aumento do número de casos de feminicídio pode ser considerado uma epidemia?**

A segurança pública faz um trabalho que dificilmente consegue prevenir os feminicídios. Por isso, precisamos de políticas de segurança e de justiça específicas para defender os direitos das mulheres e diminuir os feminicídios, porque o modo de operação da segurança pública é mais voltado para grupos organizados. O que podemos observar é que o feminicídio está, sim, aumentando. É muito importante a movimentação das mulheres. Nesse ponto, a opinião pública é importante, e precisamos fazer com que os homens percebam o horror que eles estão fazendo. Se olhar as notícias ou nos júris, as razões alegadas são fúteis.

**As ascensões das mulheres ao poder e a não aceitação por parte dos homens podem estar criando uma situação de violência?**

Observamos as últimas décadas, a autonomia das mulheres aumentou. Por mais que, hoje, tenhamos um Congresso e um Poder Executivo muito mais masculino do que

como ciúmes, traição e discussão, que ocorrem no dia a dia dessas famílias. Esse é um dos grandes problemas, porque os homens consideram que qualquer coisa que a mulher não faça de acordo com o seu desejo, começam a bater, espancar ou matar. É fundamental que a gente tenha um pensamento de como podemos mudar essa valorização machista que faz da mulher um quase nada.

**feminino, no mercado de trabalho temos uma quantidade enorme de mulheres, que podem ser chefes. Temos ainda um teto de vidro para as mulheres, mas isso não importa. Já tem mulheres que são chefes e isso**



Aponte a câmera e confira a entrevista na íntegra

**parece incomodar os homens. Como no caso da última sexta (quando um soldado militar matou a colega cabo), porque não importa o motivo, foi pelo fato dela ser mulher que aquele rapaz pode dizer que tinha que matar aquela mulher.**

**Temos a Lei Maria da Penha, que trata da prevenção, e a Lei do Feminicídio, que trata da pena. Como a senhora**

### avalia essas duas leis?

Eu já ouvi falar, muitas vezes, que nós precisamos de leis mais duras, mas nós não precisamos de leis mais severas. Nós já temos leis duras. A Lei do Feminicídio pune, mas ela não previne. Porque um cara não vai parar para pensar, eu vou ter mais aumento de pena então não vou cometer o crime. O que nós precisamos é de leis que previnam. Em 2002, teve um consórcio de organizações não governamentais, em que eu participava de uma dessas ONGs, e nós fizemos uma grande mobilização para produzir a Lei Maria da Penha. Esse consórcio hoje discute sobre como a Lei Maria da Penha tem que ser aplicada melhor às medidas restritivas e protetivas. Porque, infelizmente, há uma variação da forma pela qual os juízes funcionam no Brasil e muitos deles dificultam a medida protetiva da mulher. Para prevenir, nós precisávamos de muito mais delegacias da mulher e muito mais juízes especializados. O feminicídio só se explica pelo desejo dos homens controlarem e dominarem as suas mulheres.

**As mulheres ainda são julgadas também quando há um feminicídio?**

Na nossa época colonial e imperial havia a ideia de que você podia matar sua mulher legalmente, você não precisava nem provar que ela o traiu. A memória social vem de geração em geração re-ensinando os homens a serem machistas e nem perceberam a mulher como humana. Por muito tempo, a defesa da honra ou a violenta emoção após uma descoberta se tornaram uma jurisprudência em defesa de homens que agrediram suas mulheres. Mas hoje, temos uma ampliação que eu acho que é dos movimentos feministas, dos movimentos de mulheres, e uma ampliação também das mulheres contra esse machismo.

**Qual a sua avaliação sobre o livro de Lourdes Bandeira, que será lançado, sobre feminicídios no enquadramento midiático?**

Ela faz uma beleza de análise dos núcleos de sentido e ela manda um recado sobre vários crimes que são pensados como crimes passionais, mas que eles têm uma ideia muito mais pesada, que é o aniquilamento simbólico da mulher. E o outro, que é mulheres que são mortas, aniquiladas, ou pelo terror, exercício do terror masculino e machista.